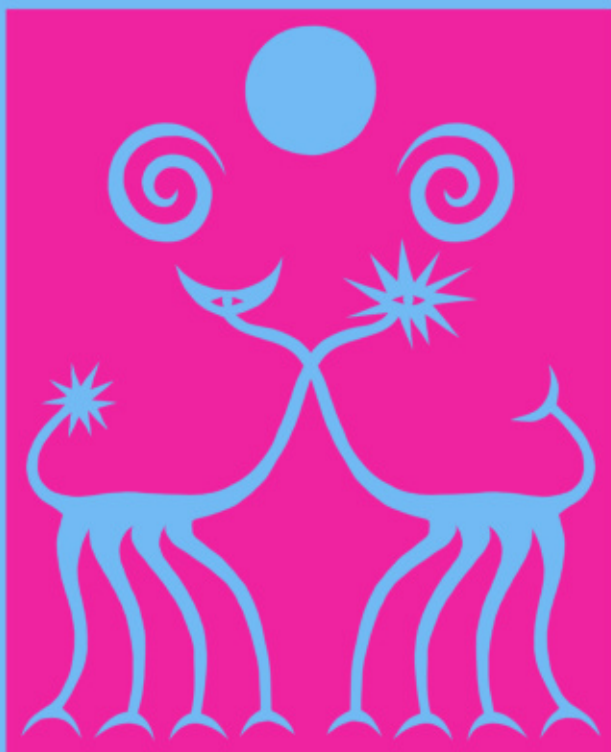
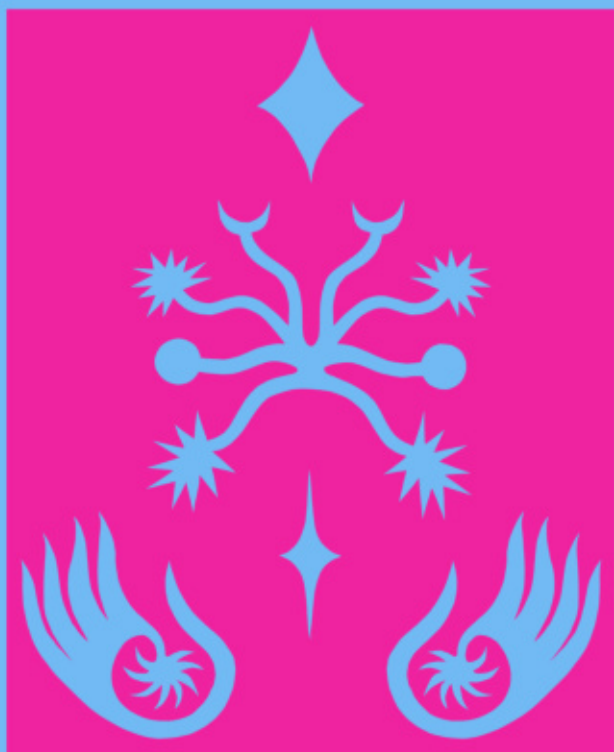
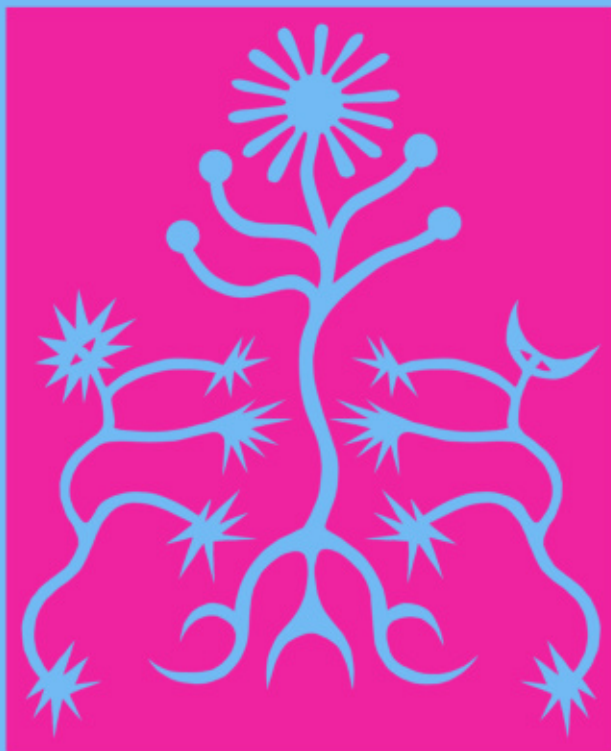
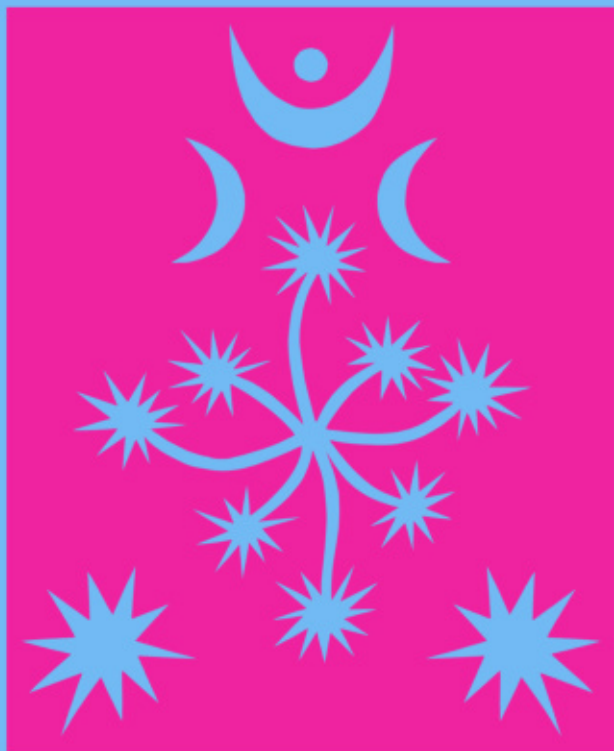


ESTARPA



Apresentação do ESCAPA 2025-2026

O **ESCAPA 2025-2026** é um programa que une a arte e a comunidade numa experiência transformadora. Focado na mediação cultural e na educação pela arte, o ESCAPA procura criar espaços inclusivos e participativos, promovendo a exploração da dança e do teatro contemporâneos.

No ano de 2025 este programa está estruturado em quatro pilares principais: ver, aprender, fazer e profissionalizar. Cada um destes pilares visa proporcionar um contacto profundo e significativo com diferentes expressões artísticas:

Ver: Espetáculos mediados para públicos escolares e familiares, com um total de 3 produções e 6 récitas distribuídas ao longo do ano.

Aprender: Oficinas artísticas voltadas para jovens e adultos, promovendo o contacto direto com práticas contemporâneas.

Fazer: Processos de criação artística desenvolvidos em conjunto com as comunidades escolar e local.

Profissionalizar: Apresentações regulares ao longo do ano e na BapAmarante 2026 dos processos de criação artística desenvolvidos em conjunto com as comunidades escolar e local.

As atividades do ESCAPA 2025-2026 são gratuitas e decorrem durante os anos letivos escolares e férias de verão em diversos espaços de Vila Meã e Amarante.

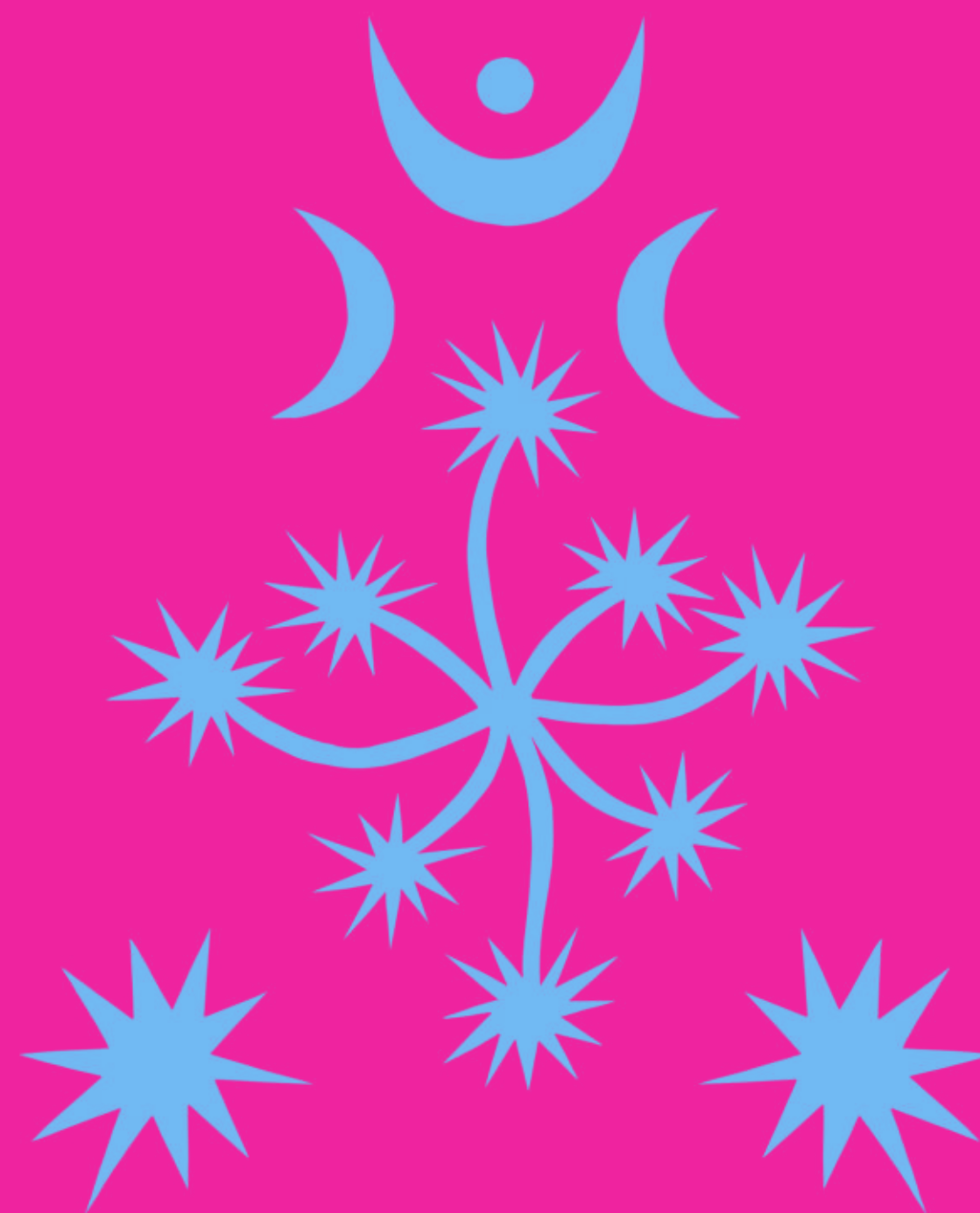
O programa também conta com mediadoras culturais experientes, capacitadas para facilitar o acesso intelectual e social às atividades. Estas profissionais possuem uma consciência ampla e aprofundada das questões culturais e sociais, promovendo a inclusão e a igualdade. Para garantir a participação plena de todos, serão disponibilizados recursos como interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), sempre que necessário.

O ESCAPA não se limita a expor o público à arte, mas também incentiva a criação de hábitos culturais duradouros. Ao explorar diferentes formas de expressão artística, procuramos ampliar os horizontes culturais dos participantes, incentivando a autonomia na escolha e apreciação da arte contemporânea.

Participa no ESCAPA 2025-2026 e descobre um mundo de possibilidades criativas.

A arte é para todos, e o ESCAPA é o lugar onde ela se torna numa experiência viva e acessível.

Espetáculos *2025*



Meia História Encaixa



Encaixa
Meia História

Espetáculos ~ Meia História Encaixa

Sessão 1 | 4 de Abril | 09h00

Externato de Vila Meã

Sessão 2 | 4 de Abril | 10h30

+ 6 Anos

Sinopse

Partindo da obra literária *Memorial do Convento* de José Saramago, *Meia História Encaixa* surge como primeiro contacto com a obra de Saramago. Esta leitura coreografada e oficina para crianças une o universo literário às possibilidades da dança enquanto expressão narrativa que parte do corpo e do movimento. A sonoridade da palavra e a narração da história encontram eco no corpo do intérprete que se encadeia num movimento narrativo entre personagens. Poderá um só um corpo coreográfico fazer surgir a fluência narrativa de Baltasar, Blimunda, Frei Lourenço e de outras personagens do romance? E de onde surgem as vontades? E como surge a construção de um convento como cenário de uma história de amor que se rodeia das maiores complexidades da atitude humana? Após a leitura coreográfica segue-se uma oficina onde as crianças são convidadas a explorar a base narrativa do movimento e como este se propõe a caracterizar as personagens, o espaço e o tempo da ação do romance.



Ficha Técnica

Direção artística do bailado e programa educativo

Solange Melo e Fernando Duarte

Criação e sonoplastia

Ângelo Cid Neto

Dramaturgia e seleção de texto

Solange Melo, Fernando Duarte
e Ângelo Cid Neto

Figurino

José António Tenente

Voz

Solange Melo

Interpretação

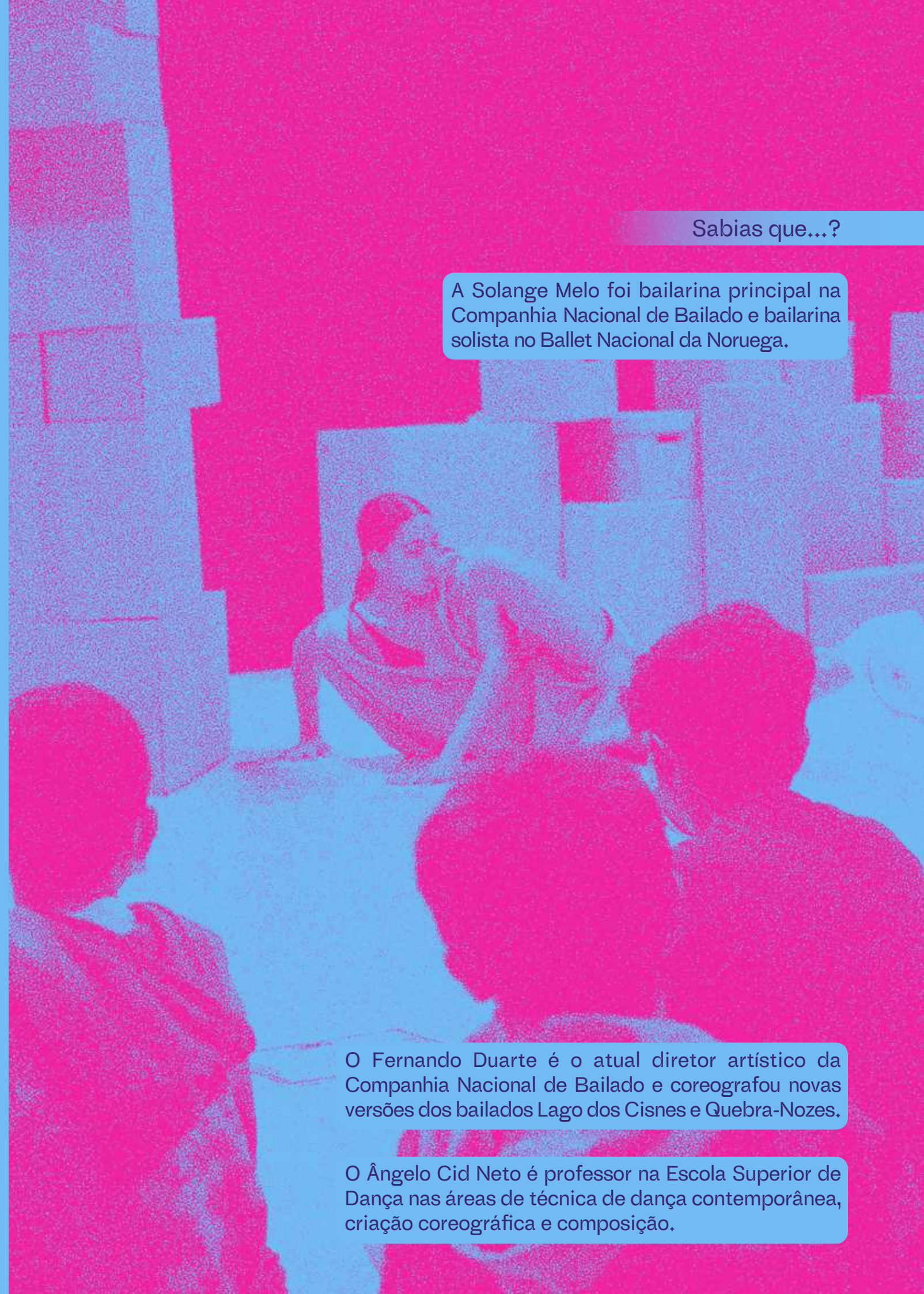
Margarida Garcez

Sabias que...?

A Solange Melo foi bailarina principal na Companhia Nacional de Bailado e bailarina solista no Ballet Nacional da Noruega.

O Fernando Duarte é o atual diretor artístico da Companhia Nacional de Bailado e coreografou novas versões dos bailados Lago dos Cisnes e Quebra-Nozes.

O Ângelo Cid Neto é professor na Escola Superior de Dança nas áreas de técnica de dança contemporânea, criação coreográfica e composição.



Bibi Ha Bibi



Bibi Ha Bibi

Espetáculos ~ Bibi Ha Bibi

Sessão 1 4 de Junho 10h30	Bombeiros Voluntários de Vila Meã
Sessão 2 5 de Junho 10h30	+ 6 Anos

Sinopse

De *bodysuit* apertado, Aloun Marchal e Henrique Furtado medem-se dos pés à cabeça, enfrentam o olhar, acampam no centro do palco e lançam um grito do fundo das tripas: o desafio está lançado. Face a face, numa proximidade simultaneamente cúmplice e provocadora, eles preparam-se. Exploram uma gama de sons e movimentos com registros detonantes, da luta aos jogos infantis mais impertinentes, dos borborigmos às canções mais doces, da simples expiração ao grito bestial. Mecanismos evolutivos levam os performers a irem cada vez mais longe nas suas práticas, deslocando os corpos e manifestando as gargantas. O *pas de deux* desliza da violência regulada ao prazer da sensualidade, que são ambos baseados (e isto é o mais perturbante) na escuta, na imitação e na troca de movimentos. Ao ritmo destas repetições, as vozes e os rostos, risinhos e cruéis, emaranham-se, equipam-se e competem. Henrique Furtado e Aloun Marchal estão finalmente prontos...

Ficha Técnica

Concepção e interpretação

Henrique Furtado e Aloun Marchal

Figurinos

Camille Rosa em colaboração com Rozenn Lamand

Apoio dramaturgico

Céline Cartillier

Colaboração Musical

Jerzy Bielski

Desenho de Luz

Eduardo Abdala

Transmissão de Cantos Inuitas

Marie-Pascale Dubé

Transmissão de Dança do Ventre

Estela Ferreira

Transmissão de Wrestling

Bruno ‘Bammer’ Brito

Produção

Possibilitas (SE), Siège (FR)

Coproduções

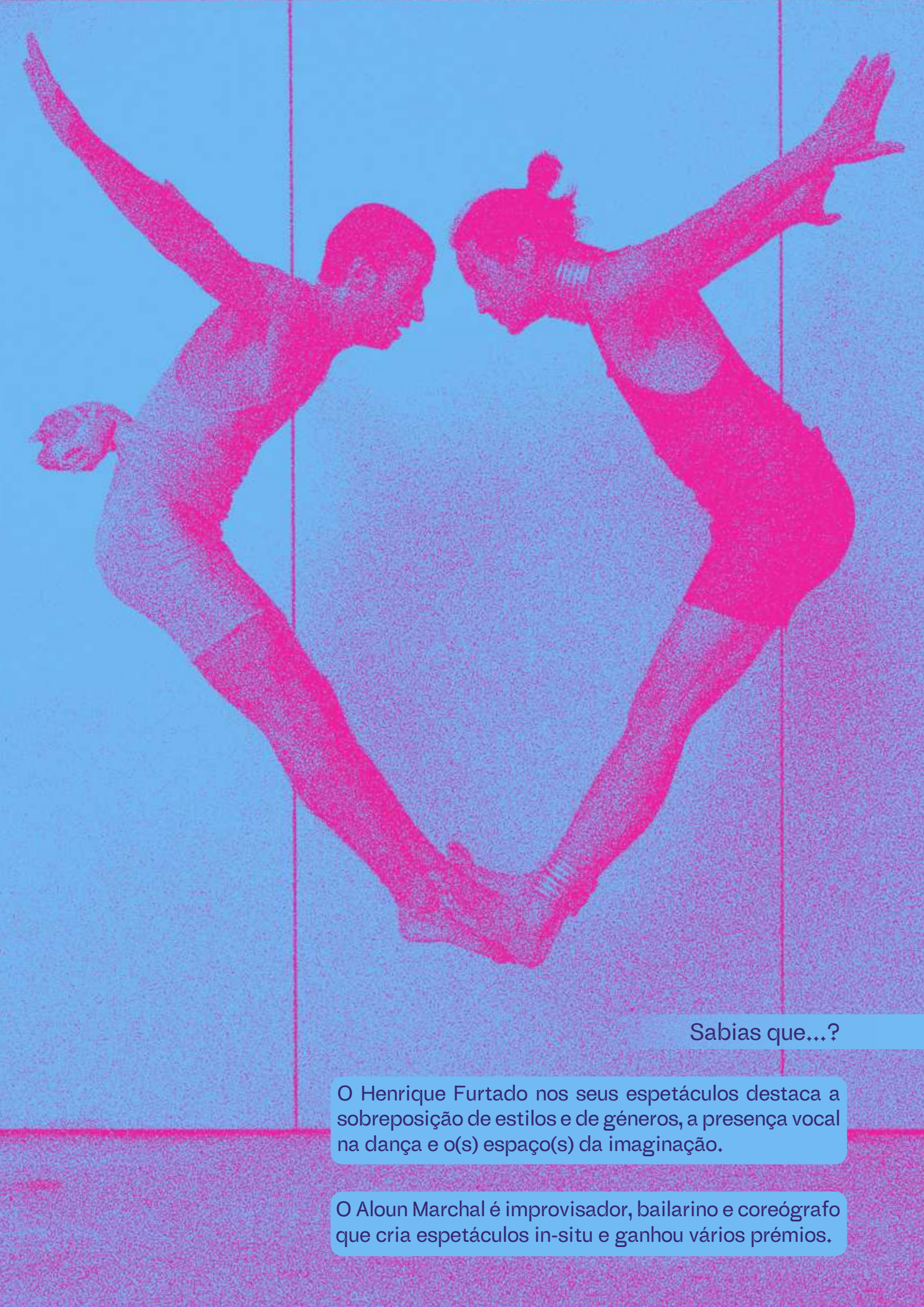
La Place de la Danse cdcn Toulouse / Occitanie (Toulouse/FR) no âmbito da rede “[dna] Departures and Arrivals”, co-financiada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, Göteborg Dans & Teater Festival (Göteborg/SE), Atalante (SE)

Residências

Alkantara (PT), EKA Palace (PT), tpe de bezons (FR), Théâtre Louis Aragon (FR), Ménagerie de Verre (FR), Vitlycke Arts Center (SE), La Briqueterie cdc du Val-de-Marne (FR)

Apoios

Fundação Calouste Gulbenkian (PT), Apoio Fundação gda (PT), Spedidam (FR), Bolsa sacd Beaumarchais (FR), apoio à produção da sacd (FR), drac ile-de-France (FR), região Västra Götaland (SE), Cidade de Göteborg (SE)



Sabias que...?

O Henrique Furtado nos seus espetáculos destaca a sobreposição de estilos e de géneros, a presença vocal na dança e o(s) espaço(s) da imaginação.

O Aloun Marchal é improvisador, bailarino e coreógrafo que cria espetáculos in-situ e ganhou vários prémios.

SubLinhar



SubLinhar

Espectáculos ~ SubLinhar

Sessão 1 | 10 de Dezembro | 10h00

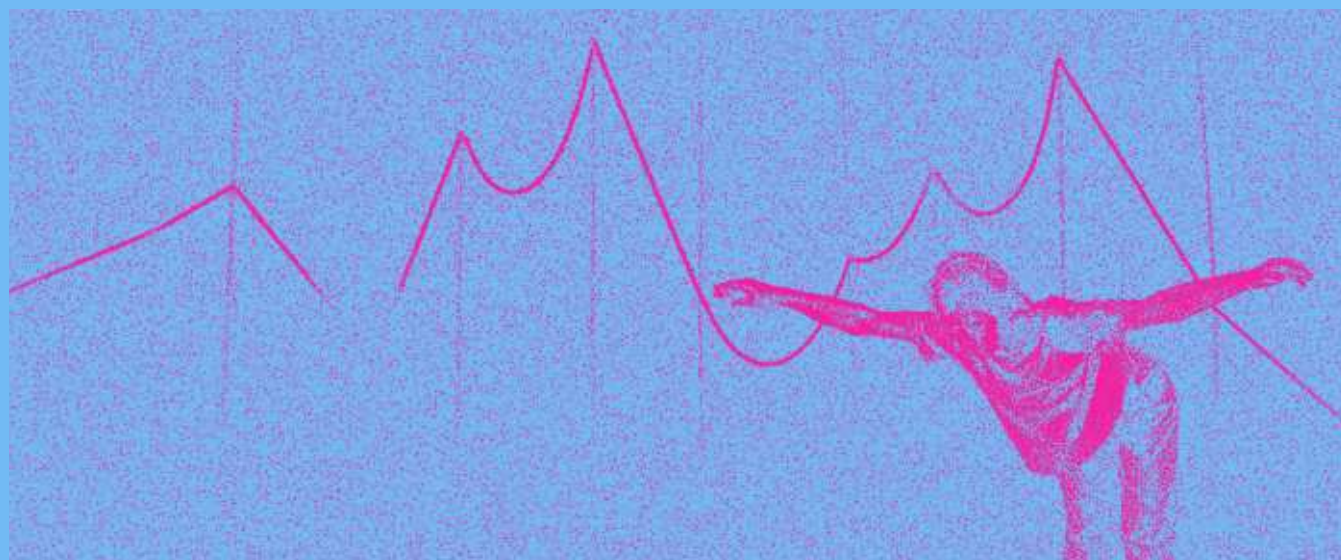
Amarante Cine-Teatro

Sessão 2 | 10 de Dezembro | 14h00

+ 6 Anos

Sinopse

Para se escrever a palavra SubLinhar é preciso um ponto e traçar linhas com a mão. Para se falar a palavra SubLinhar é preciso que um conjunto de sons saia da nossa boca. Mas há quem seja de poucas palavras... E o que é que acontece quando ficamos sem palavras? Se retirarmos Linha á palavra Sub(Linha)r podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direcções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer. Nessas trajectórias o corpo “também fala”, repleto de ossos, tendões e músculos experiência o aqui e o agora.



Ficha Técnica

Criação e Interpretação

Marta Cerqueira

Cocriação

Inês Campos

Objectos

João Calixto

Luz

Cárin Geada

Música

Simão Costa

Figurino

Benedetta Maxia

Apoio administrativo

MãoSimMão associação cultural

Coprodução

LU,CA Teatro Luís de Camões, Materiais Diversos, Teatro Municipal do Porto/ Festival DDD- Dias da Dança

Residências Artísticas e espaço de ensaio

Estúdios Vítor Córdon/Em Trânsito, Teatro Maria Matos, Centro Cultural do Cartaxo, SMUP, Teatro da Voz/Eira e Pró- Dança

Agradecimentos

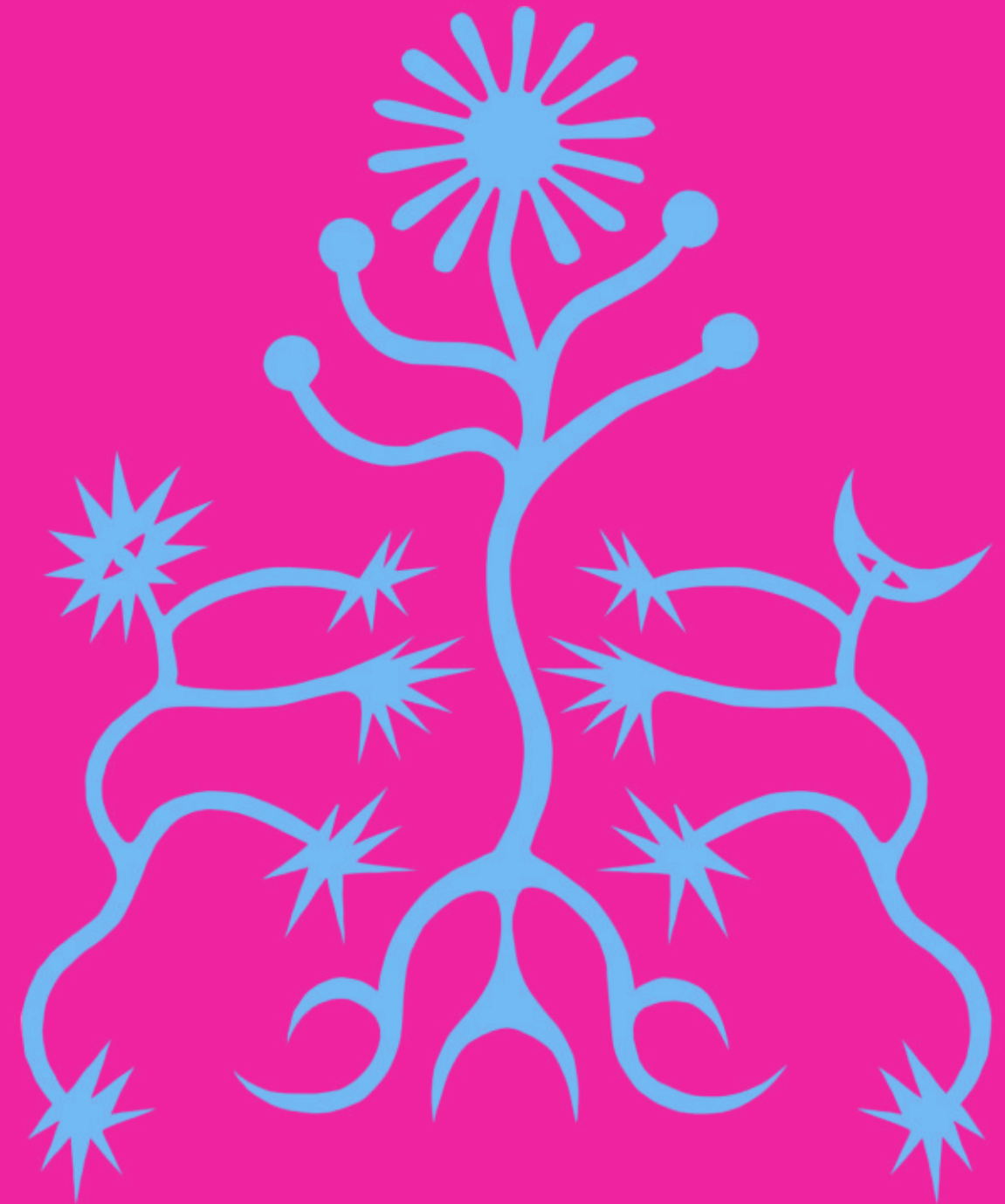
Ricardo Tabosa, Tiago Cerqueira



Sabias que...?

A Marta Cerqueira é uma artista multidisciplinar e que com o espectáculo *SubLinhar* foi seleccionada para o Aerowaves Twenty21.

Mediação



Mediação

O que é a mediação cultural?

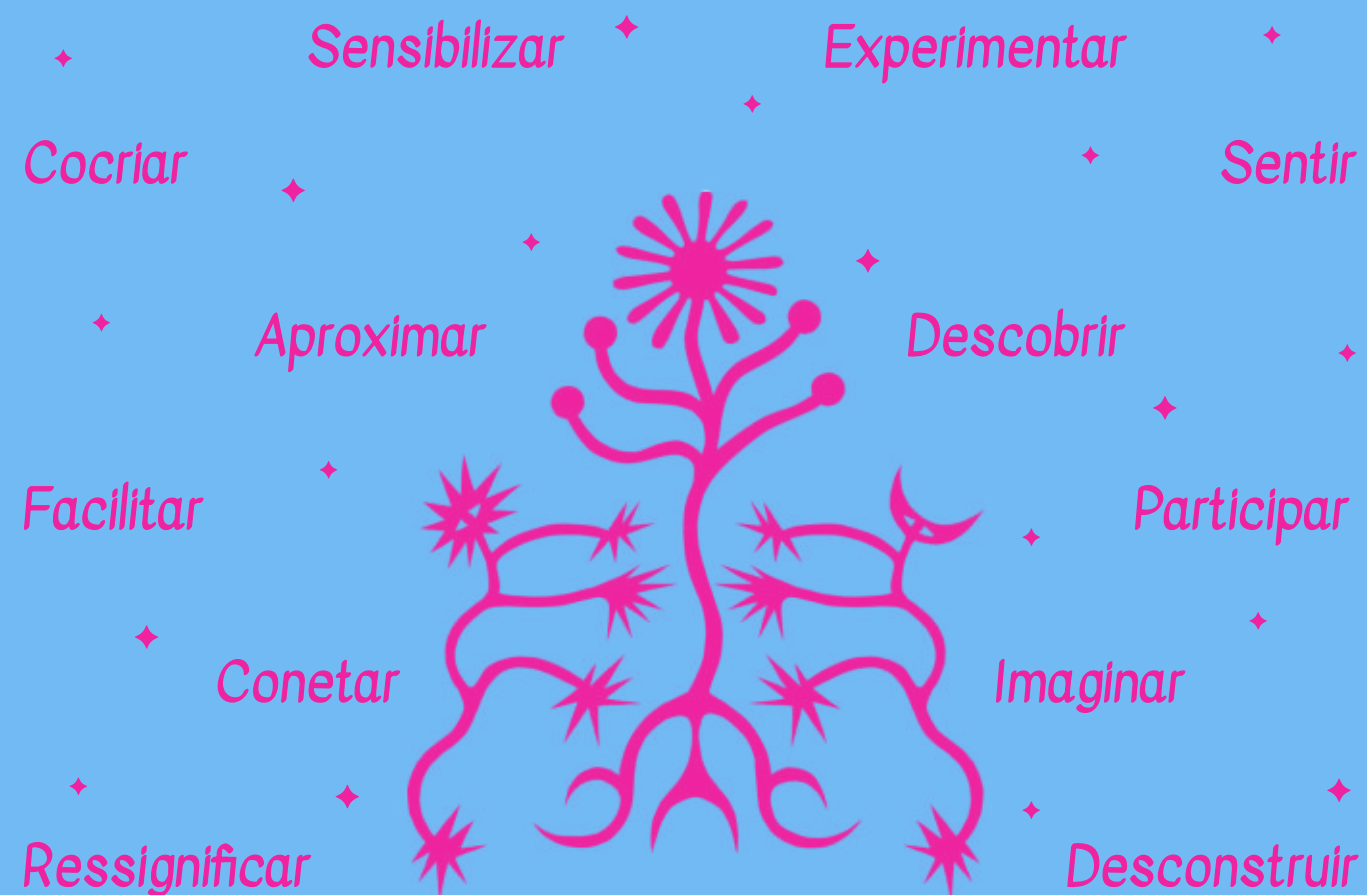
A mediação cultural é um processo que promove o diálogo entre a arte, a cultura e os públicos, criando pontes entre artistas, obras e as comunidades. O objetivo é facilitar o acesso, a compreensão e a participação ativa das pessoas na vida cultural, respeitando as suas experiências, referências e contextos.

De forma simples, a mediação cultural não impõe significados nem gostos: ela convida à descoberta, ao questionamento e ao envolvimento.

O papel do/a mediador/a cultural?

É alguém que facilita experiências significativas, promovendo acesso intelectual, emocional e sensorial à arte e à cultura. Atua com empatia, escuta ativa e sensibilidade social.

Podes pensar na mediação cultural como um “tradutor” entre mundos — entre a linguagem da arte e a vivência do público, promovendo inclusão, participação e pensamento crítico..



~ Quem são as nossas mediadoras?



Ana Mafalda Pereira é doutoranda em Educação Artística e é atriz e artista-educadora, cruzando a prática teatral e a prática performativas.



Marcela Peterson é doutoranda em Educação Artística, educadora e criadora de materiais pedagógicos para o ensino artístico.

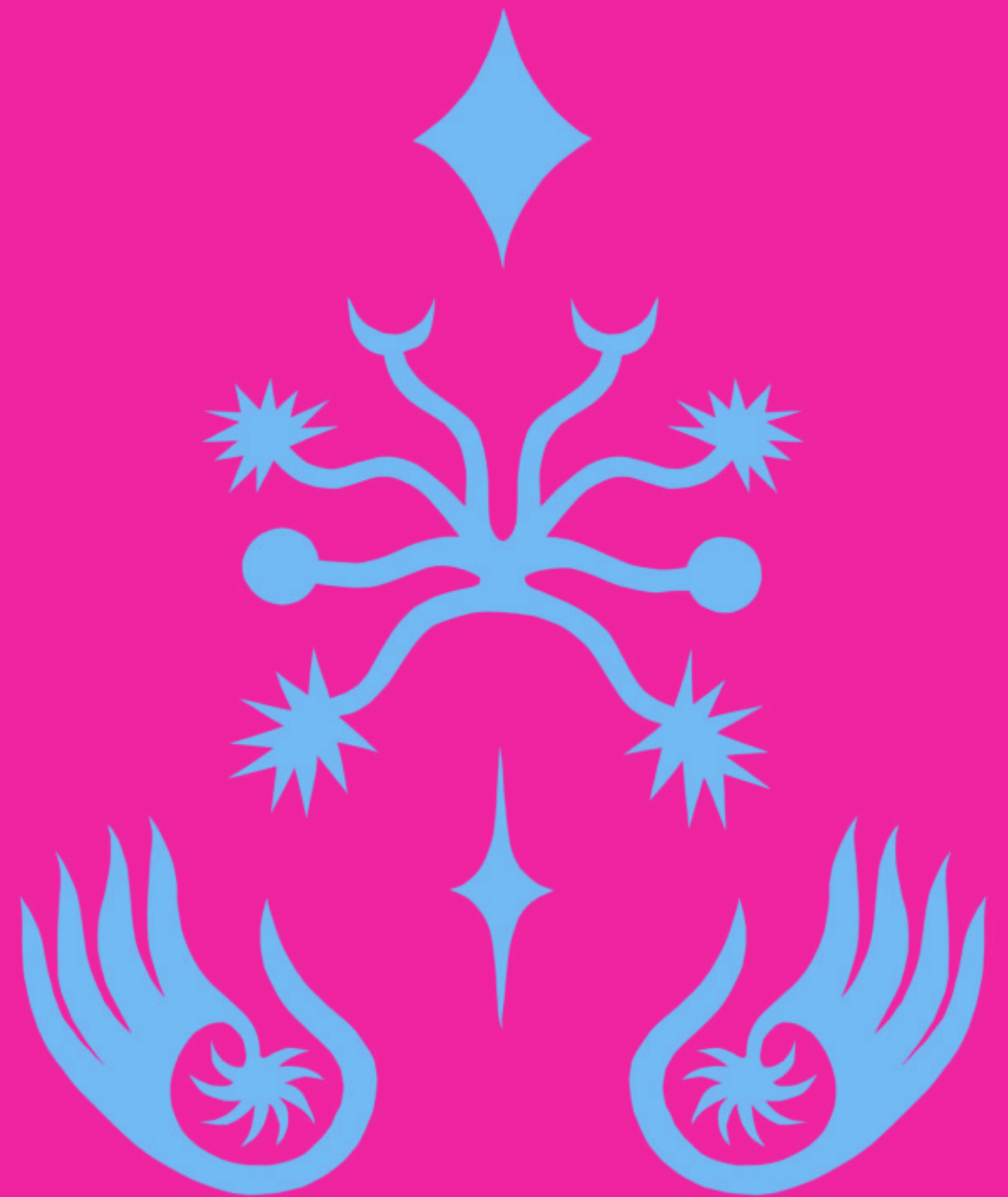


Melina Scheuermann é doutoranda em Educação Artística e foi educadora de teatro assistente no Junge Akteur*innen do Theater Bremen.



Sofia Fernandes é Mestre em Língua Gestual Portuguesa e Educação para Surdos e foi intérprete da primeira equipa de 112 para surdos em Portugal e intérprete televisiva na RTP.

Oficinas 2025



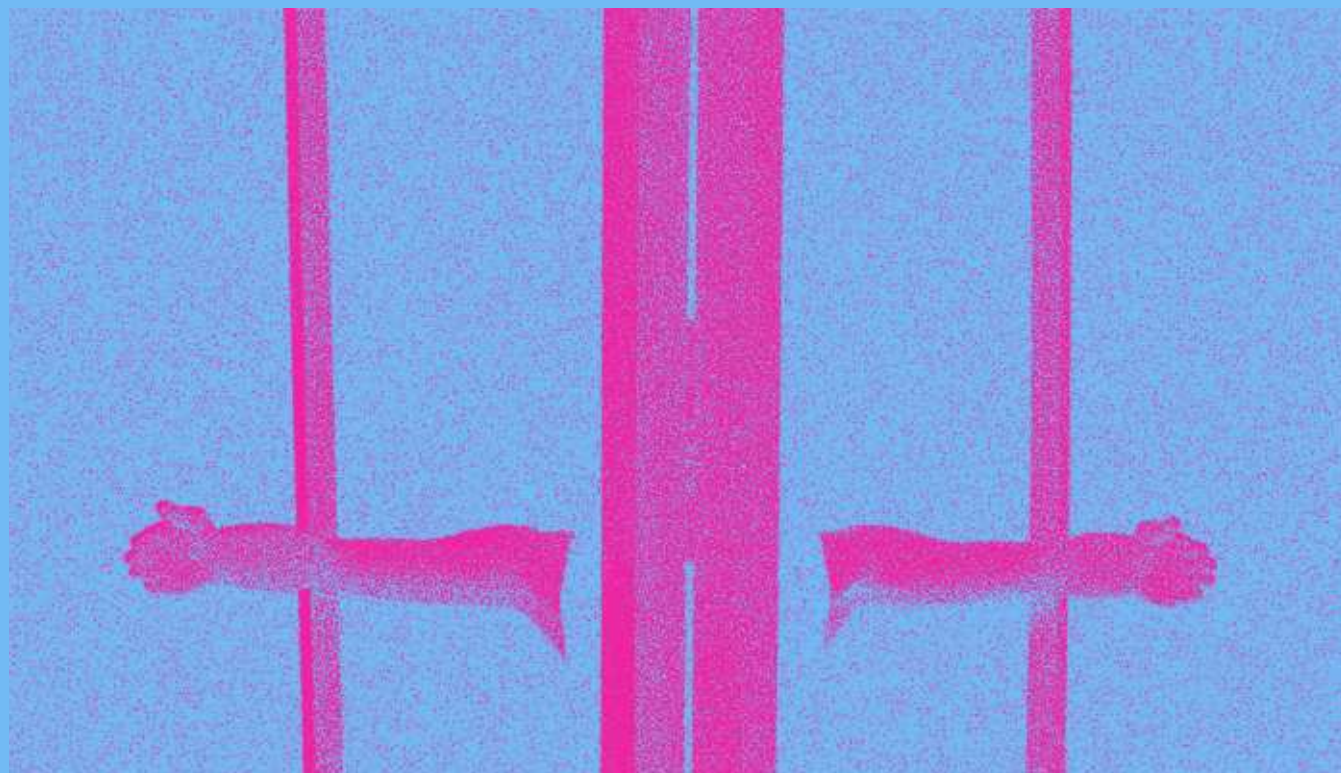
Oficina De Dança ~ Sara Garcia

De 23 de Junho a 27 de Junho de 2025

Conservatório de Amarante

Sinopse

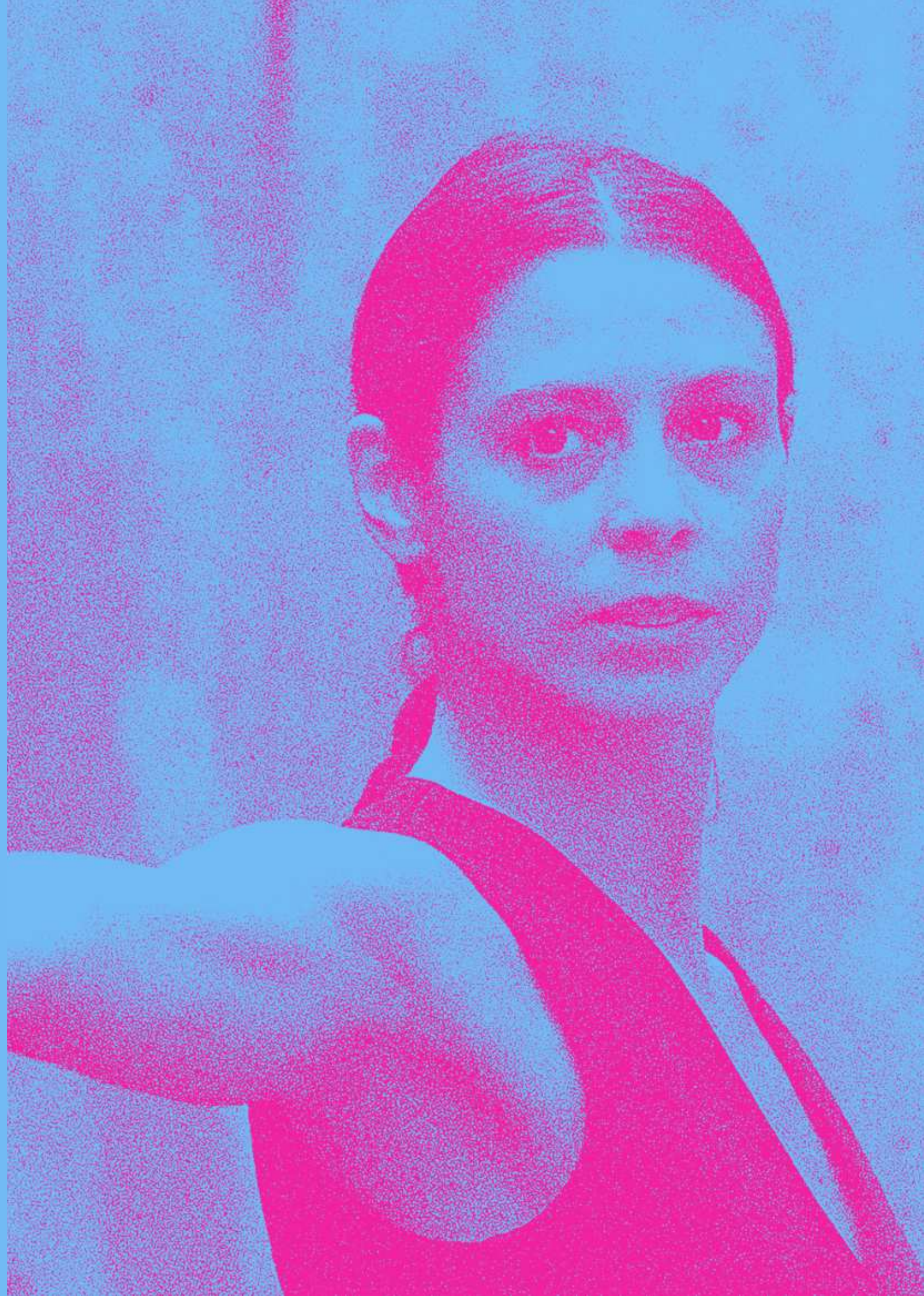
Nesta oficina, iremos explorar universos e ferramentas de diversas áreas artísticas como estímulo para momentos de improvisação e composição, com foco no corpo enquanto veículo, na relação corpo-espço e corpo-corpo.



Sara Garcia

Sara Garcia é intérprete, criadora e professora.

Recebeu o Prémio SPA Autores Melhor Bailarina 2022. Formada pela Escola do Conservatório Nacional, pela Companhia Instável - Formação Avançada em Interpretação e Coreografia (FAICC) e cursos complementares no estrangeiro. É Mestre em Ensino de Dança pela ESD e, paralelamente, em Arquitetura pela FAUP, formação que tem apoiado a sua prática artística. Tem colaborado com Diana Niepce, Tânia Carvalho, Paulo Ribeiro, Companhia Instável, Nuisis Zoboop, Roberto Olivan, Nuno M.Cardoso, Miguel Moreira, Pedro Carvalho, Mariana Amorim, entre outros.



Oficina De Teatro ~ Ivo Saraiva e Silva

De 30 de Junho a 4 de Julho de 2025

Conservatório de Amarante

Sinopse

A oficina compreende um conjunto de experiências do trabalho da atriz e do ator, explorando intenções e mecanismos de estar em cena. Estabelecer-se-á uma estreita relação entre as valências do corpo performativo com a oralidade, de modo a desenvolver uma interioridade no performer.

Realizar-se-ão dinâmicas de grupo a partir da relação dos corpos, criando um discurso cénico sólido. A/o atriz/ator desenhará ritmos diferentes e direções variáveis, ocupando todo o espaço da cena.

Serão criadas várias cenas a partir de uma temática específica, através da reunião de improvisações, textos e imagens, analisando distintas formas de abordar uma cena, através da atualização, sobreposição e contradição de intenções.



Ivo Saraiva e Silva

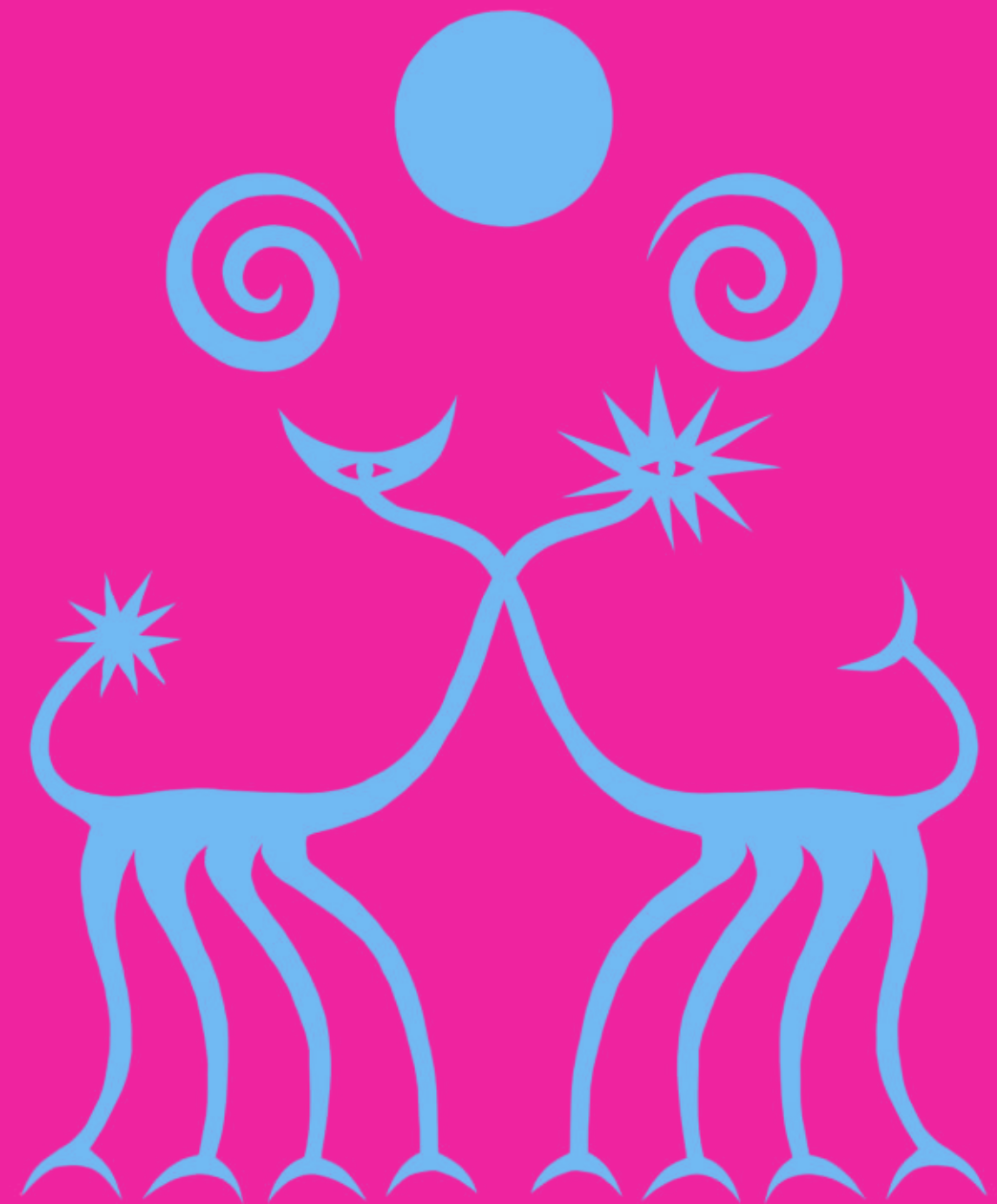
Ivo Saraiva e Silva é diretor artístico da companhia de teatro *SillySeason*. É doutorando em Linguagens Cénicas, mestre em Comunicação e Artes (FCSH – Ulisboa), licenciado em Teatro (ESTC) e formado pelo Balletteatro. O seu trabalho já foi apresentado em Espanha, Brasil, Irlanda, República Checa, Chile, Alemanha, Turquia e Bélgica. Colaborou com diversos artistas e encenadores de relevo, nacionais e internacionais. Venceu o prémio do Festival Queer 18 (2014). Integrou o júri do festival Projeções (2024, Balletteatro) e dramaturgo convidado do festival MIT Ribadavia (2021).

Tem textos publicados na editora *Húmus* e *Snob*. Reescreveu a *Odisseia* de Homero (2020) e participou em *Regresso a Ítaca* (2023, RTP), ambas de Ricardo Cabaça. Leciona na ESAP - Escola Superior Artística do Porto e no Balletteatro.

Foi crítico do FATAL (2012) e assina textos no jornal *Notícias do Tâmega* de Amarante e na plataforma *CoffeePaste*. É programador da curadoria *All Tomorrows's Parties*.



*Projeto
2025*





Projeto Bienal de Artes Performativas com as comunidades de Vila Meã e Amarante ~ Dirigido por Rui Catalão

Este projeto tem por objetivo criar um grupo de trabalho em continuidade, que agite as comunidades com uma produção de raiz, atenta aos interesses e hábitos locais, mas também à vontade de regeneração que sempre acompanha os mais jovens. O projeto fornece uma série de ferramentas e materiais de trabalho, no intuito de formar os participantes para a exposição ao público. Será gerada uma metodologia que lhes permita autonomizarem-se: articulando linguagens criativas; integrando as individualidades sem esquecer o propósito coletivo; desenvolvendo formas de comunicação - que despertem a curiosidade junto do público e o dinamizem para se envolver nas atividades.

A dimensão de laboratório, de pesquisa, irá orientar o processo. As sessões serão fechadas ao grupo de trabalho. Ainda assim, como serão criados ciclos trimestrais, o grupo está aberto a novos participantes no início de cada novo ciclo de atividades.

Estes ciclos trimestrais compreendem as seguintes atividades:

Primeiro Trimestre

Jogo das Perguntas Difíceis

Partindo de um jogo cénico básico, em que um participante entra em palco para fazer uma pergunta a quem está sentado à sua frente, numa fila de cadeiras em semicírculo, este dispositivo permite explorar a presença em cena, a exposição ao público, e ao mesmo tempo negociar, a partir da curiosidade, a história pessoal dos participantes, os seus interesses e valores, e a forma como a sua experiência de vida pode fornecer temas e materiais de trabalho.

Rui Catalão criou este modelo de trabalho para a oficina de teatro *“E agora faz tu”*, que lhe serviu de base para o espetáculo *“E Agora Nós”*, estreia no Teatro Maria Matos, 2016.

Segundo Trimestre

Jogos Coreográficos

Partindo de uma selecção de temas musicais escolhidos pelos participantes, o grupo desenvolve jogos coreográficos coletivos. Trata-se de um processo de improvisação e escrita coreográfica: individualmente, um participante faz uma proposta de movimento e os colegas definem como relacionar-se coletivamente. Este modelo foi criado para os alunos do 2º ano de dança da escola profissional Balletteatro em 2011; o espetáculo foi apresentado no *“Serralves em Festa”* desse ano; o mesmo modelo serviu para o espetáculo *“Último Slow”*, 2018, apresentado na Praça do Comércio e no programa Dias de Marvila.

Terceiro Trimestre

Escolher Um Texto

Cada participante escolhe um texto, que não tem de ser dramaturgico, e partilha-o com os colegas para leitura. O texto é lido, individualmente ou coletivamente, usando um ecrã de telemóvel como suporte.

Este modelo de leitura ao telemóvel, facultando jogos cénicos sem precisar de decorar o texto, serviu a criação de três espetáculos de Rui Catalão: *“Ao abrigo da distância”* (2021); *“(este espetáculo não poderia ter outro nome senão) IVONE!”* (2022); *“Mal de Ulisses”* (2023).

Quarto Trimestre

Perguntas Indiscretas

Os participantes elegem em cada sessão uma pergunta, e ficam com a tarefa de entrevistarem durante a semana desconhecidos na rua ou pessoas do seu circuito de contactos. O objetivo é recolher histórias que serão depois contadas na sessão seguinte. Os participantes partilham depois as suas dificuldades e experiências para desenvolverem estratégias que lhes permitam recolher histórias, e que servirão de base para desenvolver uma dramaturgia.

Este modelo serviu de base para o espetáculo *“Jornalismo Hipnotismo Amadorismo”*, 2018, estreado no Teatro Nacional D. Maria II.

Quinto Trimestre

Materiais de Cena

Em cada sessão, cada participante traz um objeto que por qualquer razão é importante para si. Pode ser um instrumento musical, um figurino, uma ferramenta, ou até um brinquedo que possa vir a servir como dispositivo cenográfico, a explorar individualmente ou coletivamente.

O uso de objetos, como base de composição, para o desenvolvimento de cenas ou espetáculos inteiros, é um recurso comum na performance e na dança contemporânea. Rui Catalão usou-o no seu primeiro solo: *“Dentro das palavras”*, 2010, servindo-se de uma torre de livros, folhas de jornais, uma folha de papel-cenário e um monte de areia de praia com detritos multicoloridos de plástico.

Sexto Trimestre

Produção e Montagem de Espetáculo

Tendo por base os materiais recolhidos e experimentados nas etapas anteriores, o grupo de trabalho parte para a montagem do espetáculo. Numa lógica de autonomização e responsabilidade, Rui Catalão acompanhará as sessões de trabalho conjuntas inicialmente. Cabe ao grupo definir e agendar os ensaios de que precisa para completar o espetáculo a apresentar ao público.

Projeto Bienal de Artes Performativas com as comunidades de Vila Meã e Amarante ~ Dirigido por Rui Catalão

Rui Catalão

Rui Catalão nasceu no Cacém, em 1971. Vive em Amarante desde 2019.

Para além do seu trabalho artístico, como encenador e dramaturgo, Rui Catalão tem uma extensa experiência pedagógica a trabalhar com jovens, nomeadamente na criação de modelos e métodos adaptados ao contexto dos grupos de trabalho que foi conhecendo. Em 2015 criou o workshop “E agora faz tu”, onde desenvolveu o “jogo das perguntas difíceis”, em que os participantes colaboram em dinâmicas colectivas a partir das suas histórias pessoais, assim como aprendem a tornar-se autónomos. Na década anterior, criou um método para composição coreográfica baseado num plano semanal, que visava essa mesma autonomia (originalmente concebido para o primeiro solo da bailarina romena Mihaela Dancs).

Escreveu duas peças a serem interpretadas por adolescentes: Ester, 2014 (incluída no programa PANOS da Culturgest, de teatro para a escola); e Judite, 2016 (apresentada no Teatro Nacional D. Maria II).

Recentemente, dirigiu uma série workshops integrados no projeto *Mal de Ulisses*, inspirado em entrevistas a imigrantes, onde os jovens acumulam a experiência de leitura e de trabalho de palco, usando como ferramenta o telemóvel.

No seu trabalho para palco, Rui Catalão assina documentários cénicos densamente coreografados, onde cruza crónicas do quotidiano com memória e identidade geracional. Autor de uma longa série de solos autobiográficos (iniciada com *Dentro das Palavras*, em 2010), dirigiu um coletivo de jovens de origem africana, que representam as suas narrativas de vida (parcialmente reunidas no livro *Gente do Vale, Ghost*). As suas últimas peças dedicadas à diáspora africana foram: *Ao abrigo da distância*; *Este espectáculo não poderia ter outro nome senão Ivone!*; e *Mal de Ulisses*.

Depois de uma carreira como jornalista e crítico no *Público*, iniciou o seu trabalho artístico com o coreógrafo João Fiadeiro. Viveu e trabalhou na Roménia, onde integrou a emergente cena de dança contemporânea local. Escreveu os argumentos cinematográficos de *Morrer como um homem* e *O Capacete Dourado* e é autor de monografias sobre Anne Teresa De Keersmaeker, Tiago Rodrigues e Ana Borralho-João Galante (com este casal de encenadores fez a dramaturgia das peças *Atlas*, para 100 participantes; e *Estalo Novo*, interpretada pela Companhia Maior – ambas em digressão, mais de dez anos depois de terem estreado).



Ficha Técnica

Produção:

Sekoia – Artes Performativas

Direção Artística:

Gustavo Monteiro

Produção Executiva:

José Gonçalves

Apoio Institucional:

República Portuguesa – Cultura / DGARTES – Direção-Geral das Artes

Parceiros:

Câmara Municipal de Amarante, Centro Cultural de Amarante, Externato de Vila Meã, Cineteatro Raimundo Magalhães e Bombeiros Voluntários de Vila Meã

Design:

Rui Moura (@ruicough) em parceria com Carolina Martins (@nektar.creatix)

Créditos Fotográficos (por ordem):

Bibi Ha Bibi - Philippe Lebruman

SubLinhar - Luísa Baeta | Alípio Padilha | Lea Bodor

Ana Mafalda Pereira - Hugo Rodrigues/Katalyst Studio

Marcela Pedersen - Diogo Meira/Galeria Municipal do Porto

E-mail: producao.sekoia@gmail.com

Telemóvel: +351 919 211 520 (Chamada para rede móvel nacional)

Website: www.sekoia.pt

Produção



Apoio Institucional



Parceiros



+info

